

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR SOBRE A CRECHE TEREZA GIOIA - CAMPINA GRANDE/PB

Carla Priscila Gonçalves Cesário - Graduanda/UEPB

Érika Barbosa Santos – Graduanda / UEPB

Nívia Kaliana da Silva Costa - Graduanda/ UEPB

Resumo

Este artigo contém relatos das experiências vivenciadas na Creche Tereza Gioia- Campina Grande-PB, durante o estágio supervisionado na Educação Infantil desenvolvido através da observação, entrevistas e atividades desenvolvidas no momento de intervenção, tendo como principal objetivo possibilitar-nos vivenciar o trabalho pedagógico, coletivo e interdisciplinar de forma interrogativa e investigativa, possibilitando assim a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional e práticas educativas significativas que contribuam para a formação docente. Teve como base teórica Kramer (1993), Barros (2007) e os parâmetros que rege a educação infantil. Assim é sabido que o estágio vem a ser uma proposta fundamental que leva os licenciando ao contato com o campo de trabalho nos proporcionando o reconhecimento do cotidiano escolar no que tange ao modo como é a rotina da educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio. Intervenção.

INTRODUÇÃO

Este relatório contém o relato das experiências vivenciadas na Creche Tereza Gioia- Campina Grande-PB para o componente curricular Estágio Supervisionado IV do 6º semestre do Curso de Licenciatura Plena em pedagogia. Foi desenvolvido através da observação, entrevistas e atividades desenvolvidas, tendo como principal objetivo possibilitar-nos vivenciar o trabalho pedagógico, coletivo e interdisciplinar de forma interrogativa e investigativa, possibilitando assim a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional e práticas educativas significativas que contribuam para a formação docente.

Este trabalho tem como base teórica Kramer (1993), Barros (2007) e os parâmetros que rege a educação infantil, como também outras fontes pesquisadas.

Como parte de conclusão do segundo estágio de educação infantil, relataremos a descrição da instituição que de maneira especial me acolheu muito bem, bem como cada

dia vivenciado na sala do berçário II e uma abordagem teórica que norteia as nossas considerações sobre a atividade docente observada e atuante. Assim é sabido que o estágio vem a ser uma proposta fundamental que leva os licenciando ao contato com o campo de trabalho nos proporcionando o reconhecimento do cotidiano escolar no que tange ao modo como é a rotina da educação infantil.

1. DESCRIÇÃO DA ESCOLA

O prédio onde funciona a creche Tereza Gioia, como parte integrante das creches de campina Grande, faz parte ainda este ano (2012) das creches do Estado, tendo sua construção no ano de 1969, mas não existindo nenhum documento oficial da sua criação.

A creche não tem um projeto político pedagógico, existindo apenas uma proposta pedagógica, que norteia todo o trabalho da instituição, contemplando a fase de desenvolvimento das crianças em projetos e sugestões de atividades desenvolvidas ao longo do ano, cujo é contemplado por bimestres; no primeiro bimestre: identidade, segundo: ambiente, terceiro: oficina de idéias, que foi trabalhado com sucatas, e por fim no quarto bimestre mãos e coração (trabalhando valores). A proposta pedagógica das instituições da educação infantil segundo suas diretrizes deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

No ano de 2013 todas as creches do estado se municipalizarão e esta estará inclusa na lista, visto que a educação infantil cabe a responsabilidade do município. Durante muito tempo a Tereza Gioia era parte da responsabilidade da secretaria de desenvolvimento humano e era apenas uma instituição voltada apenas à parte assistencialista do cuidar, ao passar a pertencer à secretaria de educação de Campina Grande passou-se a ter um caráter pedagógico.

È uma creche com estrutura razoavelmente boa, acessível tanto em termos de localidade no bairro do Catolé, quanto fisicamente tem salas de aula em tamanhos bons,

pátio com areia, brinquedoteca, dormitório, berçários grandes, sanitários e pias adaptados ao tamanho das crianças, uma sala de leitura e uma de vídeo.

Uma deficiência encontrada é a falta de uma equipe técnica com um assistente social, psicólogo, pois só compõem como parte técnica na creche a gestora, e os pedagogos 16 ao todo, destes apenas 1 efetivo o restante prestadores de serviço, 2 cozinheiras, 2 lactantes, 5 pessoas na limpeza, 2 lavadeiras, 1 passadeira, 3 auxiliar de salas, 2 porteiros e 2 vigilantes.

2. APRESENTAÇÃO DOS RELATORIOS DAS VISITAS E ABORDAGEM TEÓRICA

A educação infantil constitui, hoje, um segmento importante do processo educativo. Sua trajetória tem mais de cem anos no Brasil, entretanto só nas últimas três décadas seu crescimento alcançou significação maior, se tornando primeira etapa da educação básica. Vários fatores contribuem para a expansão da educação infantil, entre os quais se destacam o avanço do conhecimento científico sobre as crianças, a consciência social sobre o significado da infância e o reconhecimento, por parte da sociedade, sobre o direito da criança à educação, em seus primeiros anos de vida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, no seu Art.5º apontam que a Educação Infantil, primeira Etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Diante do campo de estágio que atende crianças de 0 a 5 anos, tivemos a oportunidade juntamente com outras alunas estagiárias ter um primeiro contato com a gestora e neste conversar sobre nossa atuação na creche, bem como conhecer a instituição, como processo de diagnose histórica da creche e observando as sala, desde o berçário a pré-escola. Foi neste primeiro contato com a instituição que escolhemos a sala que iríamos observar e atuar, diante da necessidade e disponibilidade das salas ficamos com o berçário II com crianças de 1 ano e 5 meses a 2 anos e 5 meses em numero de 19 crianças.

A criança está inserida em uma classe social onde desempenham determinados papéis, porém é bom entendermos a que instância está classificado o ser criança que segundo as diretrizes da educação infantil é: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

É nas diretrizes pedagógicas da educação Infantil que a criança é concebida com ser ativo e capaz motivado pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e também o marca, o que lhe dá a condição de ser humano único, de indivíduo.

No segundo encontro pudemos observar a chegada das crianças com seus pais ou algum responsável. Foi neste momento que percebemos como se dá a relação escola-família, alguns pais entregam seus filhos em condições precárias ao mesmo tempo em que tem pais que se preocupam com os mesmos. Sabemos que a educação da criança está na responsabilidade de seus pais, não a transferindo apenas para creches ou escolas, mesmo estando diante dessa ruptura ocorrida nas estruturas sociais e familiares da sociedade moderna, assim podemos citar o estatuto da criança e do adolescente (ECA/ lei nº 069/1990 artigo 4º):

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, a dignidade...”

Compreende-se assim a tamanha complexidade da educação infantil, que é responsabilidade de pais e do poder público dá a assistência necessária para o desenvolvimento integral da criança.

Nesta manhã observamos a prática da professora, no qual tem duas auxiliares, para somar a sua prática diante de uma rotina de creche.

No mesmo dia 22/10/12 a mesma desenvolveu sua aula no primeiro momento envolvendo a turma com uma cantiga infantil, foi para o banho de sol e na volta colocou um DVD da coleção Bebe Mais para as crianças assistirem. Seguidamente com a rotina da creche, banho, almoço e dormir.

No terceiro contato com a creche dia 05/11/2012 foi realizada nossa primeira atuação, com 10 crianças em sala, trazendo uma proposta de aula diferente da professora regente da turma, sendo desafiante para nos, atuar em uma turma onde as crianças ainda estão no processo de desenvolvimento da fala e coordenação motora.

Ao saber das necessidades de crianças nesta faixa - etária levamos uma proposta de aula de artes e movimento, interativa que envolvesse o movimento e o tátil, bem como a fala da criança. Onde sabemos que no referencial curricular para educação infantil contempla e trás a relevância de se trabalhar o movimento, as artes, bem como o tátil, pois é através do tátil que a criança aprende ainda mais. Vê plano de aula em anexo. Foi um momento de contação de historia com recursos que chamassem bem a atenção das crianças e musica e atividade com tinta guache. Esta aula foi interessante para eles, porem percebemos que as crianças tinham pouco contato com tinta, o que dificultou o uso, mas no final deu tudo certo.

É importante lembrar que é por intermédio do outro que a criança aprende a interpretar o mundo físico, social e cultural no qual está inserido. Por isso devemos observar o que nos fala a legislação que o congresso nacional decretou no art. 1º A Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte artigo 23-A: § 1º O atendimento escolar em tempo integral deverá prever reforço escolar e atividades em outros espaços de aprendizagem além da sala de aula, inclusive práticas desportivas e artísticas. Por isso de determos nosso olhar para as atividades que contribuem para o desenvolvimento pleno do ser criança, como o brincar que é tão importante na vida destes, uma vez que, desenvolvem suas habilidades de forma prazerosa.

No quarto encontro dia 07/11/12 realizamos uma aula de conhecimentos matemáticos que objetivava levar as crianças a reconhecerem as formas geométrica com as cores azul, amarelo e vermelho, explorando bem o tátil das crianças. Neste dia a professora regente da sala introduziu a aulas com cantigas e demos continuidade com a proposta de aula com utilização de um livro que a professora da sala utiliza que tem cores e formas geométricas, fomos mostrando e contando uma historia, em seguida mostramos folhas com cores diferentes e pedindo para eles repetirem, fomos mostrando e dando para eles pegarem uma bola amarela, uma quadrado azul, um triangulo vermelho.

Depois colocamos um CD Bebê Mais forma, todos ficaram bem atentos no vídeo pequeno, quando acabou distribui jornal para eles amassarem e formarem bolas.

Neste dia eles foram também para a brinquedoteca, onde lá pudemos explorar as cores com eles também nos brinquedos bastante coloridos. Esta aula foi bastante proveitosa, a turma teve uma participação significativa e pudemos vê que o trabalho pedagógico na educação infantil é trabalhoso, porém gratificante.

É na relação com o outro, no brincar orientado, mesmo em sala de aula que o desenvolvimento infantil vem à tona de maneira prazerosa para a criança, e maior parte desta responsabilidade, quase exclusiva está nas mãos do professor de educação infantil que exige uma competência polivalente e conhecimentos específicos, que integrem o cuidado e a educação em sua prática docente focando a aprendizagem e o desenvolvimento global da criança pequena, o que significa dizer:

[...] que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (RCNEI, 1998, p. 41)

Apesar das grandes conquistas alcançadas no campo da educação infantil, desde o seu reconhecimento como primeira etapa da Educação Básica no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), diversos desafios e dilemas ainda são enfrentados, pois apesar de todo aporte legal, as práticas que envolvem a educação e o cuidado da criança pequena ainda estão muito distantes daquilo que se pretende alcançar, uma educação de qualidade como um direito inalienável.

Em outra aula desenvolvida no dia 12/11/12 realizamos uma proposta de atividade fora da sala de atividades, levando-os pra a brinquedoteca para trabalhar desafios corporais com as crianças. Esse aprendizado contribui para desenvolver um estilo de vida ativo, que também é essencial pelo resto da vida, ajudando a criança a

desenvolver sua concentração, esforço físico e habilidade corporais. Com a utilização de obstáculos bola, túnel, corda e escorrego, mediamos juntamente com a professora da sala e auxiliares a atividade. Nesta manhã as crianças se envolveram bastante participaram ativamente e tiveram um desempenho significativo, elas gostaram muito, pois foi uma atividade onde elas puderam gastar bastante energia com movimentos e corpo.

Dentro de uma perspectiva de educar e cuidar, fatores principais da educação infantil, é preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades, que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos com formação em educação infantil e que saibamos ver, entender e lidar com as crianças, não apenas como estudantes, pois o processo de desenvolvimento e de socialização da criança são diversos, exigindo uma postura de conhecimento não só da criança, mas do seu grupo social e cultural. A criança precisa, portanto, ser considerada como um ser concreto e não como um ser abstrato e idealizado a partir de um padrão universal, uma vez que, cada criança é única com suas características próprias.

Um dos desafios tem sido compatibilizar a prática da professora de educação infantil com o que preconizam os direitos e especificidades da criança, ou seja, as bases legais e científicas que foram construídas e conquistadas nessa área desde o seu surgimento. E para que aconteça o brincar e o cuidar na prática docente de instituições infantis temos que ter condições que prezem o incentivo a esta prática como um espaço adequado, número de alunos por professor, como nos diz a legislação:

Parágrafo único. Cabem ao respectivo sistema de ensino, à vista das condições disponíveis e das características regionais e locais, estabelecerem parâmetro para atendimento do disposto neste artigo, observado as dimensões do espaço físico e que o número de alunos por professor, não ultrapasse:

I – cinco crianças de até um ano, por adulto, na creche;

II - oito crianças de um a dois anos, por adulto, na creche;

III – treze crianças de dois a três anos, por adulto, na creche;

IV – quinze crianças de três a quatro anos, por adulto, na creche ou pré-escola;

V – vinte alunos de quatro a cinco anos, por professor, na pré-escola;

Estas são algumas exigências básicas para que a nossa educação infantil seja realizada de forma consciente, com uma maior responsabilidade diante de nossas crianças.

3. CONSIDERAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE DOCENTE EM EDUCAÇÃO INFANTIL E A TEORIA RELACIONADA A ESTE SEGMENTO

O Estágio Supervisionado IV em educação infantil veio a fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento profissional implica, em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração de nos graduandas na realidade social, e do trabalho em nossa área profissional.

Ao que consiste contrapor a abordagem teórica vista em sala, na disciplina de Educação infantil, discutindo como funciona esta educação em creches e pré-escolas no referencial e parâmetros para a mesma, pude observar no campo de estagio no que tange a estrutura física atende as necessidade de creche, mas no trabalho pedagógico há mais momento de cuidar do que educar, embora estejam relacionados, e é diante de tais observações que contribui para a minha formação, vendo de cada instituição é diferente, cada professor tem sua didática diferencial, por isso os poucos dias que vivenciei a campo veio a somar para minha formação.

A educação infantil, no âmbito pedagógico pelo que pude observar possivelmente é a que exige um maior compromisso do pedagogo, não é um trabalho fácil o planejamento para as aulas é ainda mais trabalhoso, pois é planejar para o desenvolvimento biopsicomotor de uma criança. É se preocupar principalmente nas salas de berçário II com a psicomotricidade, a fala, o tátil. O professor tem que se preocupar desenvolver a aprendizagem de valores, incluindo valores de acordo com uma cultura de paz, como o respeito, a cooperação, a igualdade, autonomia, justiça e a solução de conflitos de forma pacífica.

Assim através do estagio de educação infantil II em que consistiu além da observação a atuação, nos trouxe subsídios para uma visão critica de como se consiste o espaço físico de algumas creches e pré-escolas de nosso país, e como funciona a rotina

da educação infantil, contribuindo desta forma para uma prática significativa no âmbito infantil.

REFERÊNCIAS

BARROS, Miguel Daladier. Educação Infantil: O que diz a legislação. IN: **Educação infantil: Política e fundamentos**/ Jorge Fernando Hermida (organizador). João Pessoa: editora Universitaria/ UFPB, 2007.

BRASIL. ministério da educação. Secretaria de educação básica. **Parâmetros Nacionais de qualidade para a educação infantil**/ ministério da educação. Secretaria de educação básica- Brasília DF.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. --- Brasília: MEC/SEF, 2001.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A docência na educação infantil. IN: **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**/ organizadora Gizele de Souza. São Paulo: contexto, 2010.

KRAMER, Sonia (org.). **Com a pré-escola nas mãos - uma alternativa curricular para a educação infantil**. 5 Ed São Paulo: ática, 1993